

jornal de domingo

UNITARIO

Fortaleza, domingo, 25 de fevereiro de 1973

TATARAVÓ JULIETA

Reportagem de Hilton OLIVEIRA FOTOS: Helena FROTA

Dona Julieta Brigido Cordeiro, uma cearense de noventa e duas risonhas primaveras, pode alimentar vaidade, tem condições de pregar justificado orgulho: a 8 de janeiro passado se tornou tataravó, com o nascimento de Helder Viana Câmara Júnior, filho do casal Mary Carvalho Xerez — Helder Câmara. Alcançar esse estágio na existência, cercada de carinho e da amizade dos seus, tem sido outro motivo de sua felicidade. Dedicou toda a sua vida à preparação da família, ao encaminhamento das filhas e hoje vê o reconhecimento e a recompensa. Lutou com dificuldades, principalmente em virtude de haver ficado viúva 3 anos após o seu primeiro e único casamento. Contraiu matrimônio aos 21 anos de idade e enviou aos 24. Era casada com Manuel Barbosa Cordeiro, descendente de tradicional família de Canindé. Afirma que muito jovem foi obrigada a enfrentar responsabilidades ilimitadas, que se multiplicaram com a morte do companheiro. "Com a morte de meu marido, fiquei arcando sozinha com a manutenção de duas filhas e obrigada a redobrar a luta. Felizmente, decorridos todos estes anos verifico que elas foram bem encaminhadas, hoje cumprem também as suas missões".

Mulher forte, bem conservada e disposta, está constantemente em contato com os entes queridos. E sente muita saudade dos que se encontram distantes. Reside em Fortaleza, onde formou um vasto círculo de amigos. Ainda participa de passeios e visitas e entende ser essencial "a união da família, o que nunca deixou de existir em nossa casa". Conserva os traços dos velhos tempos e gosta do trabalho. Tem profunda afeição por crianças, das quais vive cercada. "Minha família presentemente é

bem grande, indo das filhas aos netos, bisnetos e um tataraneto. E fico muito feliz por ser assim. É uma alegria que não sei nem descrever".

Nasceu em Mulungu, Ceará, a 13 de junho de 1881, antes da Abolição da Escravatura e da Proclamação da República. Acompanhou gerações e as transformações que se processaram no Ceará. Muito lúcida, com saudade relembra acontecimentos que ficaram perpetuados em sua memória. É daquelas que acham que o poeta teve muita razão: "Ser mãe é desdobrar fibra por fibra o coração; é padecer num paraíso! "É funcionária aposentada dos Correios e Telégrafos deste Estado.

FORMAÇÃO DA FAMÍLIA

Dona Julieta contraiu matrimônio a 5 de março de 1902, com Manoel Barbosa Cordeiro.

Ele de Canindé, ela, natural de Mulungu. Em 1905 ficaria viúva, com a responsabilidade de educar duas filhas — Maria Consuelo e Zaira. Em 1916 ocorreu a sua transferência de Fortaleza para Crato, onde exerceu o cargo de Agente dos Correios, e em seguida, foi tesoureira.

Aposentou-se em 1945, permanecendo entretanto, até 1956 naquela cidade, ano em que regressou a Fortaleza.

Tem 12 netos, 40 bisnetos e um tataraneto. As duas filhas casaram em Crato. Maria Consuelo casou com o senhor Antonio Gonçalves, agricultor e comerciante em Crato.

Os netos, filhos de Antonio Gonçalves — Consuelo, são: Maria Ins (a neta que tem neto) casada com José Alcyr Xerez; João Alberto, casado, residente na Guanabara; Antonio Gonçalves, dentista, casado, residente em Cristandá, Goiás, político atuante; Maria Magali, casada com Alípio Azevedo Sá; e Francisco Vossio, agricultor em Iguatu.

Alvaro Esmeraldo e Zaira tiveram os seguintes filhos: Maria Zeneida, casada com Antonio Arraes Sobrinho, funcionário do Banco do Brasil, na Guanabara; Armando, casado, funcionário da Petrobrás, na Guanabara; Sérgio, artista, radicado há 15 anos em Paris, onde casou; Sílvia Maria, casada com Joaquim Nogueira Carneiro, bancário, residente em Fortaleza; Ronald, comerciante, casado e residente em São Paulo; Diana Maria, solteira, funcionária federal.

HELDER, O TATARANETO

Para Helder Viana Câmara Júnior são voltadas as atenções especiais e o desvêlo de Dona Julieta Brigido Cordeiro, a tataravó feliz.

Ele é filho do casal Francis Mary Carvalho Xerez-Helder Câmara, este funcionário da Empresa dos Correios e Telégrafos, estagiando em Recife. É o seu tataraneto e nasceu a 8 de janeiro de 1973, estando, desse modo, com pouco mais de um mês.

"— Realmente sou uma tataravó feliz e orgulhosa. E espero conhecer outros tataranetos ainda, podendo dizer, como no programa do Flávio Cavalcanti, mas no plural: minhas netas me dêem netos! Helder é um menino muito bonito e forte, será um belíssimo rapaz!"

VIDA NORMAL

A tataravó leva vida normal, sem excessos. Explica que inexistem os "cuidados especialíssimos". Tudo é dentro do comum, sem exageros. Dedicada e dedicada especial à aparência, é alegre e não dispensa uma boa conversa. Faz tudo para reunir a família, que não deixa de cercá-la de muito amor e ternura.

"— Orgulho-me da minha família. Pena é que alguns estejam um tanto distante da gente, vivendo noutras cidades e até Estados. Lembra-me deles todos os dias e desejo que sejam muito felizes".

Acompanha os programas da televisão, é visitada constantemente e desfruta de boa saúde. O crescimento da família é seguido e grava os nomes de todos.

"— Tenho duas filhas, 12 netos, 40 bisnetos e um tataraneto. Acredito que sou das poucas cearenses, nortistas e nordestinas que chegaram à tataravó. E isto apesar de não haver casado jovem como muitas. Quando casei já contava 21 anos de idade. Naquele tempo havia quem casasse até com 15 anos de idade".



MUITO TRABALHO

Dona Julieta diz, ainda, que a partir de 1905, quando ficou viúva, foi obrigada a uma luta maior. "Com a morte do meu marido, em 1905, de repente vi a necessidade de trabalhar mais. Estava com a responsabilidade da manutenção de duas filhas. Graças a Deus, consegui educá-las. Lutei muito para vencer a batalha. Hoje, as duas estão dirigindo famílias e vivem muito felizes".

Em casa, não raro, realiza trabalhos domésticos. É muito disposta e comanda tudo. "Não sei ficar sem fazer nada. Gosto de colaborar com os serviços caseiros, mexendo com uma coisa e outra. Afinal de contas, ainda tenho forças para o trabalho!".

Com os seus 92 anos irradia um semblante feliz e representa um exemplo às gerações. "Não sinto cansaço; gozo de boa saúde e não vejo razões para recolhimento. Sou uma mulher de muita força, fiquem certos todos!".

E os que conhecem de perto dona Julieta Brigido Cordeiro confirmam a assertiva: ela é de uma força inquebrantável, senhora muito querida e estimada, sempre voltada para a família, que sempre considerou a razão maior de sua existência. É, sobretudo, uma tataravó-jovem, de uma jovialidade contagiante!



Quadro de família: tataravó, bisavó, avó, mãe e tataraneto. Eles constituem a felicidade de dona Julieta.



de tá is
A -
nte
desse
tendo
para a

GRIPE

Ilustrações da "Saúde do Mundo"



A receita para combater a gripe é uma só: vitamina "C" e cama



Há anos sem conta a gripe vem incomodando muita gente...

Quando se fala em gripe nalgum País, o mundo todo se põe de quarentena e começa a ingerir toneladas de limonadas e afins, com o propósito de adquirir resistência suficiente. Essa prontidão toda se justifica por experiências anteriores, das quais foram extraídas duas lições básicas: a primeira, de que quando a gripe começa num lugar, sua natureza epidêmica a leva aos pontos mais distantes de onde começou a grassar; segundo, que a ausência de antídotos realmente eficazes expõe o organismo a um mal que mata sem contemplação.

Esse aprendizado começou, nos tempos modernos, com a epidemia européia de 1943, as pandemias (epidemias local generalizada) de 1889 e a de 1918, a famigerada GRIPE ESPANHOLA, que causou mais de 20 milhões de mortes. Mais perto dos nossos dias a GRIPE ASIÁTICA, originária da China e tendo-se propagado a quase todo mundo, deu o que falar e o que fazer. Extremamente persistente, a gripe pode começar mais cedo num País do que no outro e caminhar lentamente até o outro lado do mundo. Assim é que a GRIPE ASIÁTICA, cujo início se deu no ano de 1957, resurgiu no Brasil em 1965, segundo isolamentos feitos nos Institutos Oswaldo Cruz e Adolfo Lutz, que detectaram o vírus A-2 asiático.

Agora o mundo começa a falar numa outra gripe, ou influenza, que recebeu o sugestivo nome de Brigitte Bardot, embora se oponha em tudo e por tudo aos encantos da artista francesa. Começou em Londres, alastrou-se pela Europa e Ásia e depois de ter feito muitas mortes na União Soviética, alcançou os Estados Unidos e em Sacramento, na Califórnia, já matou mais de 383 pessoas de dezembro para cá, segundo informações oficiais.

No Brasil, as unidades de saúde se mobilizam, e o Ministério da Saúde anuncia que pela primeira vez em sua história foi montado um dispositivo de prevenção que pode ser desencadeado a qualquer momento, caso a gripe chegue ao País.

VITAMINA "C" E CAMA

A gripe é ocasionada por vários tipos de vírus filtráveis (tipos A, B, C), sendo comum confundir-la com o resfriado simples, que alguns médicos definem como coriza infecciosa, e de consequências bem mais brandas.

O problema da gripe se agrava porque não existe uma quimioterapia específica para o caso, consistindo o tratamento no repouso, utilização de analgésicos e antitérmicos e ingestão de vitamina C. Facilmente agravável por complicações como broncopneumonias, gangrenas pulmonares, pleuritis purulentas, as gripes são perigosas sobretudo por seu grau de contagiosidade, que obriga o pessoal médico, e até mesmo o povo durante os surtos, a utilizar máscaras.

A infecção propaga-se pelo contato pessoal e se caracteriza, no início, por febre, dor de cabeça, espirros, tosse e um considerável enfraquecimento do corpo, que aumenta à proporção que a doença evolui. Existem muitas formas de gripe entre as quais as

gastrointestinais, as nervosas, as que geram as ótites. O tratamento da gripe não complicada não chega a ser difícil, mas a facilidade de complicação e a ausência de remédios que combatam o vírus pode conduzir enfermos, até à morte.

VACINA DA GRIPE

Valiosa do ponto-de-vista profilático, a vacina da gripe é destituída de efeitos quando a doença já se estabeleceu. Além da imunização efêmera que oferece (o prazo não é totalmente definido não ultrapassando os 12 meses), a sua eficácia é posta em jogo por muita gente. Segundo pesquisas realizadas pelo alemão Fischer, num estudo comparativo entre grupos vacinados e não-vacinados pôde-se constatar que o grupo vacinado contra a gripe estava significativamente protegido. E essa proteção se mostrou muito eficiente, inclusive, durante o mais alto nível de morbidade por gripe. Concluíram também os pesquisadores que a vacinação repetida oferece uma proteção relativamente melhor do que uma única vacinação.

INVESTIGANDO

Segundo a revista "Saúde do Mundo", em seu número de dezembro de 1969, que aborda as doenças do tempo frio, 85 laboratórios altamente especializados, de 55 países, gastam boa parte de seu tempo estudando os vírus que causam a gripe. O programa, definido pela Organização Mundial de Saúde, tem por objetivo inicial obter o rápido isolamento e análises dos vírus que causam a gripe e fazer rápida distribuição internacional de informações sobre possíveis surtos epidêmicos. Para lograr esse fim os laboratórios mantêm constante vigilância sobre os vírus de gripe, presentes em suas regiões, tão logo surja um tipo diferente, é enviado a um dos dois Centros Mundiais da Gripe, instalados um em Londres e outro em Atlanta, nos Estados Unidos. Caso há indícios de uma epidemia, amostras são também enviadas a laboratórios especializados na produção de vacinas em tempo útil.

As investigações sobre os vírus são muito

complexas, a começar pela sua identificação que exige a reprodução, de um vírus em células vivas (o que é feito em ovos de galinha fecundados ou em meio químico cuidadosamente equilibrado). Logo que o vírus começa a crescer, podem ser feitos os testes de identificação, com a adição de vários reagentes químicos e biológicos, cujas reações revelam o seu tipo. Caso o vírus reaja de maneira incomum, investigações mais complicadas serão necessárias, que exigem sua inoculação em animais (furões), de cujo sangue extraem o soro a ser testado contra os vírus catalogados pelo Centro. Embora o processo seja eficaz, é muito demorado, o que compromete os resultados em caráter de urgência.

Por aí podem-se avaliar as dificuldades na identificação e posterior confecção de vacinas no caso de um vírus incomum. De qualquer forma, sempre sai lucrando, como foi o caso da gripe Hong Kong (cujas vacinas, em decorrência do tipo incomum de vírus, levaram de três a quatro meses para serem produzidas), que atacou países da Ásia e da América do Norte, mas foi detida a tempo nos países do Hemisfério Sul.

O mecanismo de atuação da vacina consiste na provocação de anticorpos, num processo passivo de formar a imunização. Isto é: assim como todos os vírus, os da gripe provocam danos invadindo o interior do organismo, especialmente as células da árvore respiratória. Ali impedem a reprodução das células da mucosa de revestimento do aparelho, produzindo mais vírus. Naturalmente que o corpo responde à agressão fabricando anticorpos espécies de sentinelas do organismo, encarregados de combater os invasores.

Contudo, a produção de anticorpos não se faz de imediato e, nesse meio tempo, o vírus que se vai multiplicando rapidamente, pode causar muitos incômodos a seu hospedeiro, principalmente no caso de complicações.

A vacinação oferece dificuldades não somente dado a seu efêmero prazo de duração (um ano no máximo), mas também porque a vacina não serve para tipos distintos de vírus. Se os vírus que causam periodicamente epidemias mundiais fossem os mesmos, o problema seria de fácil solução. Contudo, são de uma diversidade desanimadora.

EM PRIMEIRO LUGAR VOCÊ DEVE SABER COM QUE TIPO DE GRIPE ESTÁ. PODE NÃO SER A FOG (OU INGLESA), MAS SIM A FITIPALDI, "UMA BRASILEIRA QUE CORRE O MUNDO". A DIFERENÇA É QUE A FOG PODE DAR DEZ DIAS DE CAMA E A FITIPALDI DÁ APENAS DOIS. QUANTO À CURA, AÍ A COISA SE TORNA MAIS DIFÍCIL.

PIRÂMIDES

Por C.C. Miniclier, da AP

Ou esta é a maior e mais velha piada do mundo ou então esconde um tesouro inestimável. A conclusão é de um grupo de técnicos egípcios e norte-americanos que está silenciosamente investigando a Pirâmide de Quéfem, de 4.600 anos, com o auxílio de raios cósmicos e de sofisticados computadores.

Eles esperam encontrar um tesouro que ultrapassaria em muito o trabalho de arte encontrado no túmulo de pedra talhada do Menino Rei Tutancamon, que morreu com a idade de 18 anos, cerca de 13 séculos depois que a pirâmide de Quéfem foi construída.

As pirâmides de Giza tem, através dos séculos, fascinado os arqueólogos e os antigos ladrões de túmulos. Já nos anos de 1.200 de nossa era, quando Genghis Khan começava a ser conhecido na Ásia e quando os cristãos se moviam para o Oriente em sua quarta cruzada, os homens investigavam a pirâmide de Quéfem.

Uma inscrição, numa sala encontrada abaixo da imensa pirâmide, diz que ela foi visitada primeiramente pelo sultão Ali Maom é, filho e sucessor do Grande Saladim, cerca de 1.200 D.C.

A sala e a inscrição mais um sarcófago vazio foram redescobertos em 1818, mas os seus pesquisadores atuais acreditam que a sala e seus pertences eram uma isca para enganar ladrões de túmulos. Eles acreditam que o rei e seus tesouros foram enterrados em alguma outra parte da maciça pirâmide, entre os 1.659.200 blocos de pedra.

Tal descoberta ultrapassaria os tesouros do rei Tutancamon, dando aos egíptologistas uma idéia mais remota da história, Quéfem, cujo pai Quéops empregou 100 mil homens para construir sua própria pirâmide adjacente, era um rei mais poderoso do que Tutancamon.

Uma idéia sobre o valor do rei Tutancamon e dada pelo fato de que 50 peças de arte de sua tumba, atualmente emprestadas ao museu britânico, estão seguradas em 26 milhões de dólares americanos (aproximadamente 161 milhões de cruzeiros).

Muitos outros reis foram mais poderosos mas a sua tumba foi a primeira, e a única até agora, a ser encontrada intocável pelos ladrões de túmulos, através dos séculos. O físico ganhador do prêmio Nobel, Luis Alvarez, da Universidade da Califórnia em Berkeley, que

lidera a atual equipe, acredita haver uma tumba não descoberta na maciça pirâmide de Quéops existe câmaras de sepultamento para o rei e rainha, várias outras salas, galerias, tudo dentro dos limites da pirâmide. A única sala de Quéfem conhecida do homem vivo se encontra abaixo dela, não dentro da pirâmide. A Universidade de Ein Shms do Egito e a Universidade da Califórnia de Berkeley, apoiadas pelo Instituto Smithsonian, pela Sociedade Geográfica Nacional e outras investiram cerca de 750 mil dólares (aproximadamente 4,65 milhões de cruzeiros), inclusive equipamentos a base de computadores, para investigar uma possível sala secreta.

"É claro que a sala está lá. Se não estivesse certo disso tomaria o próximo avião para o meu país", afirma S.O. "Buck" Buckingham, de San Leandro, na Califórnia, uma associado de Alvarez que comentou a escavar a pirâmide em 1967 e voltou duas vezes antes de retornar no outono de 1972. "Porque um homem construiria tal estrutura", e a interirgação de Nick Chakakis, De Livermore, Califórnia, um especialista em eletrônica, que supervisionará a atual coleção de seis meses de raios cósmicos atingindo a pirâmide. Ambos pesquisadores, ele acrescenta, pensam haver pelo menos uma sala ainda não descoberta, uma tumba.

Juntamente com membros da Universidade de Ein Shams, eles instalaram o sensível equipamento na sala conhecida da pirâmide, para medir os raios cósmicos de ação lenta, vindos do espaço, que atingem o mesmo local em cada segundo. Estes raios, mais fortes do que os raios-X, poderão atravessar uma sala mais rapidamente do que uma pedra, revelando possivelmente a existência de uma sala do outro lado, de aproximadamente dois metros, argumentam eles.

Amostras de raios em penetração são gravadas e analisadas por computador nas duas Universidades participantes. Se elas revelaram a existência de uma sala, deverão também assinalar a sua localização na pirâmide, de cerca de 14.700 metros de altitude. Uma pesquisa feita em 1967, numa parte da pirâmide, em que foi utilizado o mesmo equipamento, indicou haver uma sala durante as leituras e análises iniciais da gravação. Mas um estudo cuidadoso descobriu que o computador, sujeito a falhas, havia cometido um erro.

A atual escavação arqueológica de Quéfem é apenas dentre os 25 projetos em realização no Egito, quando da abertura de uma nova estação de investigação e reparo. Os arqueólogos não costumam trabalhar de abril a outubro, época em que o calor é maior.

Uma missão soviética faz a escavação a oeste de Aswan; os italianos, a oeste de Luxor; os poloneses, na costa do Mar Mediterrâneo e as equipes francesa, Austríaca, Belga de Alemanha Ocidental, Inglesa e dos Estados Unidos, em qualquer outra parte. Aqueles que não participam das escavações, ajudados por egípcios treinados e fazendo uso de suas mãos, enxadas, pás e cestos para retirar a areia e os entulhos, devem auxiliar no reparo e restauração dos monumentos já registrados.

Equipes franco-egípcias trabalham no templo de Carnac, em Luxor, e nas velhas construções eslamitas da cidade do Cairo, que tem mil anos de existência.

Entre outros projetos norte-americanos está uma escavação sob a responsabilidade de uma equipe da universidade Jons Hopkins, perto das pirâmides de Giza, e outra escavação em Luxor, pela equipe da Universidade da Pensilvânia, que também inclui a limpeza das tumbas reais a Oeste de Luxor, segundo os dados revelados por uma pesquisa.